

RESUMO

Trata-se de uma reflexão sobre como poderia ser vivenciada a ética no ensino da enfermagem. Aborda temas de importância para a formação do futuro profissional, tais como educação, responsabilidade, pensamento crítico, princípios éticos para o cuidado de enfermagem, bioética, biossegurança e pesquisa em seres humanos. Conclui referindo à necessidade de desenvolver no aluno uma atitude crítica e criativa, que possibilite a reflexão como uma constante na vida profissional, para que possa acompanhar a evolução tecnológica, cultural e política da humanidade.

ABSTRACT

It deals with a reflection on how ethics could be experienced during nursing teaching period. It deals with themes of great importance for the training of the future professional, such as: education, responsibility, critical thinking, ethical foundations for nursing care, bioethics, biosafety and research on human beings. It concludes calling the attention to the need for developing a critical and creative attitude in students. This attitude should turn reflection possible, in such a way that it becomes a continuous attitude in professional life, so that he may follow the technologic, cultural and political evolution of humanity.

ÉTICA NO ENSINO DA ENFERMAGEM¹

*Joceli F. A. B. de Albuquerque Lins**

Introdução

Na atualidade o tema ética vem sendo amplamente discutido, em especial a bioética na área da saúde. Isto porque podemos vivenciar dilemas éticos diariamente, quando prestamos cuidados de enfermagem a clientes nos vários campos de atuação na área da saúde. Desta forma, surge a necessidade de iniciarmos uma reflexão sobre a forma pela qual a ética poderia ser ensinada e/ou vivenciada durante o curso de graduação em Enfermagem, em especial na nossa instituição, a Universidade de Cuiabá.

No nosso entendimento, a ética possui importância fundamental para a formação dos enfermeiros, para que se tornem profissionais críticos e comprometidos com a realidade em que vivem e/ou onde irão atuar.

Educação e responsabilidade: bases do pensamento reflexivo

WALDOW (1998) ressalta que as novas tendências na educação da enfermagem conduzem à busca de um modelo mais humanista e crítico, no qual o enfoque técnico e

¹ Texto apresentado durante a 60ª Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, em 13 de maio de 1999.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

biomédico deixa de ser o principal cedendo lugar à ênfase ao cuidado humano. Desta forma, durante a graduação, estamos trabalhando com os alunos os aspectos éticos que envolvem o cuidado ao cliente e ao ser-enfermeiro, seja nas atividades que desenvolvem no ambiente hospitalar ou na rede pública. Pretendemos formar profissionais com visão crítica da realidade, com competência para agirem autonomamente, com liberdade para tomada de decisões e comprometidos com o cliente, família, comunidade e com o seu próprio trabalho.

Ao abordar sobre ética, consideramos ser necessário uma reflexão acerca da educação que estamos transmitindo aos nossos alunos, enquanto docentes, e também sobre a responsabilidade para o trabalho na área da saúde, enquanto profissionais. Isso porque ao orientá-los para o exercício da profissão, procuramos alertá-los para a responsabilidade de suas ações ante seus colegas, seus clientes, ante o pessoal de apoio e/ou aqueles que auxiliam suas atividades durante a graduação e ante a comunidade a que atendem atualmente e/ou à qual atenderão futuramente.

SCHRAIBER (1996, p. 45) comenta que a “*educação significa ensino de saberes e introjeção de valores*”. Entretanto, freqüentemente percebemos que é comum a ocorrência de transmissão de informações e o adestramento de habilidades, durante o ensino das disciplinas da graduação, sem que o aluno tenha a oportunidade de refletir sobre o que é vivido na ação que realiza. Não podemos nos esquecer de que este aluno é um ser humano, cuja ação de refletir e agir lhe é inerente. A partir desse ato, ele pode aprender coisas novas, adaptar-se a situações adversas e construir sua própria realidade social.

Como ser social, é ser da práxis, ou seja, ser de ação e reflexão; ser de relação com outros seres, que está no mundo e com o mundo. Como ser humano, reflete sobre a realidade, captando-a e fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Quando ele reflete sobre sua realidade, pode tornar-se mais cons-

ciente e comprometido. Ao compreendê-la, pode levantar hipóteses sobre a mesma, procurar soluções e transformá-la. Com essa transformação, a partir de sua consciência reflexiva, o ser humano pode, então, tornar-se sujeito de sua própria educação (FREIRE, 1994, SCHALL & STRUCHINER, 1995).

Este pode ser o caminho para sua liberdade, não só como pessoa, mas também para tomar decisões, seja na vida pessoal quanto na profissional. FORTES (1998, p. 27) refere que

os atos éticos são exclusivos dos seres humanos, realizados por sujeitos éticos. Estes devem ter liberdade de pensamento, sem serem coagidos por forças internas ou externas. Os atos éticos devem ser livres, voluntários e conscientes.

No nosso entendimento, a responsabilidade também está ligada à competência. Competência tanto no domínio técnico, como de conhecimentos básicos para o cuidado e para o gerenciamento de unidades, além de competência política para poder negociar e conquistar seu espaço profissional.

A oportunidade de reflexão sobre os atos que pratica, oferecida pelo professor ao aluno, estimula seu crescimento, enquanto pessoa, e amadurece suas relações com o grupo que convive, quando o diálogo existe, é aberto e franco e quando a ética da palavra está presente. Esta compreende uma exigência da verdade, que só existe se quem a emite for verdadeiro. O professor nesta ótica, também é aprendiz, e não dono do conhecimento. Ao pensar sobre o vivido, o aluno pode exercer e refletir sobre a responsabilidade diante dos atos que pratica.

A reflexão, segundo GERMANO (1993), fornece as bases para o estudo e discussão das ações, atos e atividades que se realizam no cotidiano do trabalho da enfermagem. Além disso, a postura crítica proporciona um melhor desempenho

técnico e profissional.

WALDOW (1998, p. 189) enfatiza que

...a ação reflexiva ou o pensamento crítico propicia uma atuação mais independente e assertiva que por si só, assim como a conscientização, aciona a consciência humanitária na qual o cuidado passa a ser uma práxis na experiência de vida humana.

Ao comentar sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento do pensamento crítico, ALFARO-LEFEVRE (1996) menciona o desenvolvimento moral como um aspecto positivo. Aqueles que possuem clareza de raciocínio e um cuidadoso senso do que é certo, errado ou justo, têm maior probabilidade de pensar criticamente, pois estão agudamente conscientes de seus valores e crenças.

O ensino da ética durante a graduação: os princípios para uma atuação profissional com responsabilidade

Durante a graduação, os professores e alunos convivem diariamente com um universo de pessoas com as quais constroem laços de amizade. Isso torna o aprendizado mais prazeroso e ensina-os sobre a importância da solidariedade. Desta forma, os alunos aprendem a trabalhar, praticando ações de acordo com o que acreditam ser correto e eficaz, sem prejudicarem seus colegas ou o ambiente no qual atuam.

Para agirem dessa forma, necessitam aprender sobre a responsabilidade e o respeito para o trabalho, seja em disciplina específica, ou no cotidiano das atividades desenvolvidas durante as aulas de instrumentalização prática das diversas disciplinas ou durante os estágios curriculares.

Entendemos que é necessário abordar a ética durante todo o curso de graduação, pois no decorrer das disciplinas, poderão ocorrer dilemas éticos que deverão ser evidenciados, permitindo a discussão sobre a forma adequada de proceder em tais situações, de acordo com a realidade vivenciada. Se este aluno não possuir fundamentação sobre a ética e a moral, terá dificuldades para tomadas de decisão em casos específicos. Nestes casos, a consciência moral e a consciência ética auxiliarão quanto ao comportamento ético a ser assumido. ALFARO-LEFEVRE (1996, p. 80) distingue o raciocínio moral do raciocínio ético. O primeiro, refere-se ao “*juízo baseado em padrões pessoais de certo e errado*”. O segundo, a “*juízos baseados em padrões derivados do estudo de escolhas morais específicas feitas pelas pessoas em suas relações com os outros*”. Ambos são de fundamental importância para a postura profissional.

A consciência ética deve basear-se em princípios éticos, nos quais o *respeito* à pessoa humana assume papel preponderante nas ações de enfermagem. AMOÊDO (1997) comenta que o primeiro e mais grave desvio ético é o desrespeito ao ser humano, muitas vezes indefeso, á mercê dos que, por vocação e profissão, têm o dever de servi-lo. Ao abordar sobre o cuidado humano como uma prática ética, WALDOW (1998) considera que o respeito é identificado como o valor mais básico da profissão.

Também são princípios éticos: a *autonomia*, ou seja, o poder da pessoa de tomar decisões que afetem sua vida, sua saúde ou seu bem-estar; a *não-maleficência*, fundamentada no *primum non nocere* (em primeiro lugar não causar danos); a *beneficência*, na qual “*qualquer ação planejada ou executada deve ser benéfica para aqueles que a recebem*” (GARRAFA, 1996, p. 37); e o da *justiça*, regulada pela noção de equidade.

Na área da saúde, surge recentemente uma nova abordagem ética que deve ser considerada no ensino da enfermagem, denominada Bioética, definida por BERLINGUER

(1993, p. 19) como a que se refere “aos problemas éticos derivados das descobertas e das aplicações das ciências biológicas”. GELAIN (1998) considera-a como um vasto campo, no qual as principais análises e reflexões abrangem principalmente os aspectos relacionados com o começo da vida (bebê de proveta, partenogênese, clonagem, bancos de espermatozoides etc.); com a qualidade de vida (experimentação humana, transplante de órgãos, ecologia, etc.) e com a morte (eutanásia, aborto, pena de morte, tortura etc.).

Ao referir-se à bioética, AMOÊDO (1997, p. 72) enfatiza que

...o profissional médico ou paramédico, além de conhecer e praticar os direitos do paciente, deve preocupar-se permanentemente com o seu bem-estar. [deve] Reduzir a tendência de reduzi-los a órgãos enfermos, tecidos, células, moléculas, prontuários ou lâminas. A pessoa do paciente – o ser humano que ali depende de sua atenção e serviços – deve estar em primeiro lugar.

Podemos considerar ainda como relevantes e preocupantes os aspectos relacionados com a manipulação de organismos geneticamente modificados – OGM, que podem trazer conseqüências a longo prazo ao organismo humano, além daqueles aspectos que envolvem a biossegurança.

Esta última pode estar diretamente relacionada com o trabalho da enfermagem, uma vez que nem todos os membros da equipe de enfermagem conhecem as formas adequadas de proteção para o trabalho, estando sujeitos a sofrerem riscos ocupacionais e/ou acidentes de trabalho durante a manipulação de material biológico e químico durante suas atividades, além de se arriscarem ao acompanhar pacientes em exames radiológicos e radioterápicos, encaminharem material biológico oriundo de pessoas po-

tencialmente infectadas e nem sempre reivindicarem condições adequadas de trabalho. Tais fatos tornam a realização de pesquisas nessa área de suma importância.

Também não poderíamos deixar de abordar os aspectos éticos relacionados com a pesquisa em seres humanos, comumente realizadas por profissionais da área da saúde, dentre eles, o enfermeiro. É inegável o valor da pesquisa para nossa área, como forma de aquisição de novos saberes e novas tecnologias. Entretanto, seu desenvolvimento pode envolver dilemas éticos, por possíveis conflitos de interesse entre os pesquisadores, os pesquisados e a sociedade.

FORTES (1998) argumenta que a pesquisa em saúde tem como finalidade o estabelecimento de "*procedimentos, métodos e produtos para a prevenção de doenças, a recuperação ou a reabilitação da saúde, podendo ser de cunho preventivo, diagnóstico e/ou terapêutico*". Na enfermagem, pesquisadores vêm investigando a importância do cuidado humano, do relacionamento com o cliente, seus familiares e com a comunidade, entre os membros da equipe de enfermagem, dos direitos do cliente, as terapias alternativas, das ações praticadas pelos profissionais de enfermagem, dentre outras.

É imprescindível que o profissional consiga distinguir a necessidade da pesquisa em enfermagem sem infringir os princípios éticos da profissão, sejam aqueles determinados pela Deontologia ou pelos aspectos éticos e morais. Cabe aos professores possibilitarem o desenvolvimento, no aluno, da capacidade de agir com responsabilidade civil e ética, tanto no exercício de suas atribuições profissionais, como nas atividades do seu cotidiano, enquanto cidadão e membro de uma comunidade.

É necessário a construção do desenvolvimento intelectual em direção a uma atitude crítica e criativa que possibilite acompanhar a evolução tecnológica, cultural e política da humanidade num processo que exige o ato de re-pensar como uma constante na vida profissional. Entendemos

que é desta forma que deva ser abordada a ética no ensino da Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- AMOÊDO, S. **Ética do trabalho na era da pós-qualidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- BERLINGUER, G. **Questões de vida: ética, ciência e saúde.** Salvador: APCE, São Paulo: Hucitec, Londrina: CEBES, 1993.
- FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de casos.** São Paulo: EPU, 1998.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** 20.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GARRAFA, V. **Ética e subjetividade no trabalho em saúde. Divulgação,** n. 12, p. 36-38, jul. 1996.
- GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 1998.
- GERMANO, R. M. **A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil.** São Paulo: Cortez, 1993.
- SCHALL, V. T., STRUCHINER, E. **Educação no contexto de epidemia de HIV/AIDS: teorias e tendências pedagógicas.** In: CZERESNIA, D. et al. (orgs). **AIDS: pesquisa social e educação.** São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995. p. 84-105.

SCHRAIBER, L. B. Ética e subjetividade no trabalho em saúde.
Divulgação, n. 12, p. 45-50, jul. 1996.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.